

# ATIVIDADES CRIATIVAS E DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL UMA ANÁLISE DAS ATIVIDADES MUSICAIS EM TATUÍ-SP

*Gustavo da Silva Diniz*

## INTRODUÇÃO

As atividades criativas ocupam um lugar cada vez mais relevante nas novas teorias e análises que buscam explicar a dinâmica das atividades econômicas e industriais e suas relações com o desenvolvimento territorial.

As vinculações entre território e criatividade são múltiplas e as cidades, elas próprias construções sociais oriundas da inventividade humana, são os territórios mais visíveis e concentrados para as atividades criativas.

Uma das dimensões da criatividade humana refere-se à criatividade artística, na qual se incluem as atividades musicais, com profundas implicações territoriais.

O presente capítulo baseia-se na dissertação desenvolvida junto ao Programa de Pós Graduação em Geografia da UNESP/Rio Claro, vinculado ao Laboratório de Estudos Territoriais - LAET, e ao CNPq, sob a orientação do Prof. Dr. Auro Aparecido Mendes, e denominada: “Atividades Criativas e Desenvolvimento Territorial: Música, Território e Criatividade em Tatuí-SP”. (DINIZ, 2015)

A referida pesquisa científica teve como objetivo principal demonstrar a importância das atividades criativas para o desenvolvimento territorial e do território para o desenvolvimento de atividades criativas.

O recorte espacial dessa investigação científica foram as atividades musicais no município de Tatuí (SP), Capital da Música do Estado de São Paulo. A pesquisa realizada analisou o desenvolvimento territorial de Tatuí e seus vínculos com a atividade criativa musical em aspectos políticos, econômicos e culturais.

A pesquisa revelou que são muitos os vínculos existentes entre as atividades criativas musicais e o desenvolvimento territorial do município de Tatuí desde a sua formação histórica, envolvendo a criação e evolução do Conservatório Dramático e Musical “Dr. Carlos de Campos” de Tatuí e as atuais dinâmicas do poder público, iniciativa privada e da sociedade civil.

As políticas e as legislações no município são embrionárias e apontam para a institucionalização e fortalecimento dos nexos entre criatividade e desenvolvimento urbano, bem como para a estruturação de um turismo cultural na cidade.

Neste sentido, verificou-se um processo no qual as atividades criativas impulsionam o desenvolvimento territorial e o território se apresenta como um elemento fundamental para o desenvolvimento das atividades criativas.

A metodologia empregada teve como base principal os trabalhos de Furtado (1978; 1984; 2012), Pacheco (2010) e Reis (2011) e as contribuições relevantes da Geografia, especialmente, os aportes teóricos da Geografia Cultural nos trabalhos realizados por Correa e Rosendahl (2000, 2011) e pela Geografia Econômica Cultural e da Geografia da Inovação, notadamente os trabalhos de Storper (1997), Scott (2002); Gibson e Kong (2005), Vale (2009), Gertler (2010) e Mendes (2014). Autores de outras áreas do conhecimento, predominantemente das ciências humanas, tais como historiadores, economistas, sociólogos, psicólogos, antropólogos, músicos, entre outros, também foram relevantes para as análises das relações entre território, criatividade, cultura, economia e atividades musicais.

Os procedimentos metodológicos adotados foram os seguintes:

- delimitação das atividades criativas e do território a ser pesquisado, selecionando-se as atividades musicais no município de Tatuí.
- levantamento e identificação de fontes de informação secundárias e bases cartográficas em fontes como IBGE, IPEA, Ministério do Trabalho, Ministério da Cultura, Secretarias e órgãos Estaduais, bem como os municipais.
- tratamentos estatísticos, cartográficos e analíticos dos dados e fontes documentais levantadas.

- trabalhos de campo realizados no município, visando compreender suas dinâmicas culturais e criativas, bem como seus aspectos históricos.
- os trabalhos de campo consistiram, também, em entrevistas com representantes do poder público e de instituições locais, participação em reuniões de Conselhos Municipais ligados a área da cultura e de organizações da sociedade civil, artistas, profissionais da cultura, habitantes e visitas à espaços, equipamentos, instituições, associações e grupos musicais.

## EMBASAMENTO TEÓRICO

Para a construção da pesquisa, realizou-se um estudo sobre as conceituações e dimensões da criatividade, bem como sobre os nexos entre economia e criatividade, as vinculações entre o território e criatividade e as relações entre os espaços urbanos e as atividades musicais.

## CRIATIVIDADE

A criatividade é um elemento-chave para o entendimento das atuais dinâmicas territoriais, industriais e econômicas.

Ao longo de toda a história, as atividades criativas transformaram o mundo físico, os contextos culturais, as estruturas produtivas e econômicas, e a própria condição humana.

Desta forma, é de suma importância compreendermos as definições, dimensões, dinâmicas e correlações das atividades criativas.

No entendimento de Furtado (1978, p.172) a criatividade pode ser definida como a “faculdade humana de interferir no determinismo causal, enriquecendo com novos elementos um qualquer processo social”. Para Furtado (2012, p.91), “o ato criativo amplia as possibilidades do ser humano, enriquece-lhe a vida”.

A criatividade é uma adaptação imaginada, uma invenção de soluções originais para problemas apresentados, podendo também ser entendida como o exercício de ideias que aspiram uma outra realidade, uma resistência às padronizações e aos modelos correntes.

Ao ser capaz de estabelecer novas combinações, coerências e compreensões, e através de seu trabalho, ao agir e sonhar, o homem consegue dar forma a algo novo, criar.

De acordo com Ostrower (2011, p.9):

Criar é, basicamente, formar. É poder dar uma forma a algo novo. Em qualquer que seja o campo da atividade, trata-se, nesse novo, de novas coerências que se estabelecem para a mente humana, fenômenos relacionados de modo novo e compreendidos em termos novos. O ato criador abrange, portanto, a capacidade de compreender; e esta, por sua vez, a de relacionar, ordenar, configurar, significar. (OSTROWER, 2011, p.9)

Para Florida (2011), o entendimento do que vem a ser o processo criativo também envolve a capacidade de síntese, está intimamente ligada à experiência e as novas relações e percepções construídas, uma ‘arte combinatória’.

No que se refere às dimensões da criatividade, verifica-se que o ato criativo é multidimensional.

Criações humanas como a arte, a ciência ou a política são exemplos destas variadas dimensões criativas e se potencializam por trocas estimulações mútuas, em processos que se alimentam constantemente da quebra de paradigmas e inovações.

Verifica-se também que os processos criativos se relacionam com inúmeros elementos, tais como o território, a política, a história, a economia, a indústria, a liberdade, os indivíduos, a educação, as artes, a natureza e a cultura. (DINIZ, 2015).

Nesta perspectiva, verifica-se também que as histórias econômica e industrial estão inteiramente ligadas à criatividade, sendo necessário o estudo de conceitos que possibilitem a análise integrada das dimensões econômicas e criativas.

## **ECONOMIA E CRIATIVIDADE**

A história econômica está inteiramente ligada à criatividade. Autores como Romer (1990) e Mokyr (1990), compreendem a dinâmica histórica das atividades econômicas como uma sucessão de novos meios de utilização da criatividade humana para fins de produção, consumo, distribuição e trocas.

A interligação entre criatividade e economia não é nova. Entretanto, com a aceleração dos processos de ‘destruição criativa’ e o advento da ciência como um fator de produção as atividades criativas ganham novas centralidades nos atuais ciclos econômicos e estruturas industriais.

Desta forma, o advento de uma economia na qual o conhecimento desponta como o principal fator de produção impulsiona o estudo de variáveis de caráter grandemente intangível tais como a criatividade, a cultura e a ciência, que possuem fundamental importância para a compreensão das dinâmicas econômicas

e industriais, originando expressões como ‘economia do conhecimento’, ‘economia da cultura’ e a ‘economia criativa’.

De acordo com Powell e Snellman (2004), o conceito de “economia do conhecimento” possui origens na década de 1960, com análises centradas no surgimento das novas indústrias e processos econômicos baseados na ciência e em suas implicações para a dinâmica social e econômica.

O conceito de ‘economia da cultura’ tem como referência seminal o trabalho de Baumol e Bowen (1966) denominado ‘*Performing arts: the economic dilemma*’, o qual se desenvolveu no bojo de estudos que buscavam compreender a relação entre as artes e a economia.

Para Gibson e Kong (2005) as análises do conceito de Economia da Cultura se dão através de variadas abordagens, as quais englobam estudos setoriais, mercados de trabalho e organização da produção, índices criativos e convergência de formatos em plataformas digitais.

Dentre os conceitos citados, a Economia Criativa é o de origem mais recente. De acordo com Diniz e Mendes (2017, p.33), o desenvolvimento do conceito está destacadamente correlacionado aos seguintes fatos:

- i. A criação da expressão “Creative Nation”, em 1994, em um plano elaborado pelo governo da Austrália; ii. A proposição do partido trabalhista inglês, em 1997, de incluir as ‘indústrias criativas’ como um dos setores de maior potencial para economia britânica em um programa estratégico nacional; iii. A publicação “The Creative Economy” de Howkins (2001), que é considerada seminal para a difusão e estabelecimento do conceito. (DINIZ e MENDES, 2017, p.33).

De acordo com Reis (2011) os conceitos de Indústrias Criativas e Economia Criativa herdaram a valorização da autenticidade e dos intangíveis culturais presentes na Economia da Cultura, e a ênfase ao uso de tecnologias de ponta da Economia do Conhecimento. A Economia Criativa também se estrutura mais em redes do que em estruturas hierárquicas, possui uma lógica econômica com traços próprios e um grande potencial para utilização em estratégias de desenvolvimento, tal como nas formulações australiana e britânica apresentadas.

Conceitos como economia do conhecimento, economia da cultura e economia criativa fornecem importantes abordagens para a compreensão das atuais dinâmicas econômicas e industriais, mas, em grande parte dos estudos analisados, não incluem satisfatoriamente a dimensão territorial.

Desta forma, faz-se importante analisar os nexos entre as dinâmicas territoriais, econômicas e as atividades criativas.

## TERRITÓRIO E CRIATIVIDADE

As vinculações entre território e criatividade são múltiplas. O próprio território pode ser compreendido como uma criação, um abrigo material e simbólico que se constitui como base de identidades culturais.

A atividade criativa não ocorre no vazio, e sim estruturas específicas de espaço e tempo. Conforme pontua Furtado (2012, p.23):

[A Criatividade] **não ocorre no vazio** e sim num contexto cultural e histórico. Daí a necessidade de que captemos os constrangimentos, os fatores que, a todo momento, limitam a ação criativa ou a estimulam. Porque, se nos preocupa a criatividade, **cabe-nos identificar as condições particulares da sociedade que a favorecem**, detectando todos os fatores que a inibem e trabalhando para neutralizá-los. (FURTADO, 2012, p.23).

A territorialização da criatividade possibilita uma importante abordagem para a compreensão das condições particulares que favorecem ou obstaculizam a atividade criativa, e de suas distintas formas de estímulo, cultivo, canalização e organização espacial. (FURTADO, 1978; SCOTT, 2002; IVCEVIC, 2009, VALE, 2009; FLORIDA, 2011; REIS, 2011, MENDES, 2014)

Desta forma, são necessárias investigações que desvendem os elementos e processos que bloqueiam ou impulsionam a liberação criativa nos territórios, tais como são realizadas por estudiosos da Geografia Econômica e Cultural, e pesquisadores do desenvolvimento urbano e regional.

Um importante ponto a relacionar território e criatividade pode ser verificado no fato de que a nova geração de teorias sobre a criatividade valoriza a dimensão territorial, ao mesmo tempo que a nova geração de teorias do desenvolvimento territorial valoriza a criatividade, em conceitos como o Meio Inovador (*Milieu Inovateur*), os Sistemas Regionais de Inovação, a Região de Aprendizagem e as Cidades Criativas.

De acordo com Vale (2009) e Mendes (2016), também é possível compreender o ato criativo como um processo social derivado de interação e aprendizagem localizada. Para os autores, em determinadas espaços a capacidade criativa se dá de forma coletiva, impulsionada por políticas, redes de aprendizagem, conhecimentos tácitos e codificados, e através de sinergias sociais, econômicas e institucionais.

Corroborando este raciocínio, Florida (2011) afirma que o lugar desempenha um papel fundamental para a criatividade, já que, apesar de ser analisada de forma individual em muitos estudos, a criatividade é um processo social, cujo exercício costuma se dar em grupos, e em cidades que forneçam ambientes

abertos e estimulantes para as variadas formas de criatividade, tais como a artística e a tecnológica.

Para a investigação dos vínculos entre as cidades e a alta concentração de atividades criativas em espaços urbanos, muitos autores se valem do conceito de ‘cidades criativas’.

De acordo com Reis (2011), trata-se de um conceito em formação e objeto de inúmeras abordagens.

Neste capítulo compreendemos a ‘cidade criativa’ como um território culturalmente e economicamente favorável à liberação da criatividade de seus habitantes, ressaltando a dimensão territorial e política dos processos localizados de liberação criativa.

Nesta perspectiva, verifica-se que os espaços urbanos se apresentam como espaços privilegiados para a concentração de atividades criativas e culturais, promovendo novos encontros e o desenvolvimento de novas ideias e atividades criativas, tais como as atividades musicais, fazendo que o estudo das cidades seja uma importante abordagem para a compreensão das relações entre território e criatividade.

## A CIDADE E A MÚSICA

Desde suas origens, as cidades possuem notáveis relações com as manifestações artísticas e as atividades criativas musicais.

De acordo com Souza (2003), a relação entre as cidades e as atividades musicais pode ser identificada já nos primeiros assentamentos urbanos da história da humanidade.

Para Ab’Sáber (2000), a música, tal qual o fato urbano, é uma das grandes originalidades que diferencia os homens em relação a todos os demais animais existentes.

O próprio espaço urbano pode ser compreendido como uma criação, ao mesmo tempo que a cidade também deve ser entendida como concentradora de forças culturais e criativas.

De acordo com Ab’Sáber (1986), as cidades acolheram e ampliaram as atividades e possibilidades criativas. Para o autor:

A invenção da cidade foi uma das grandes rupturas na escalada humana sobre a face da Terra (...). Desde cedo, a cidade foi o tecido propício para o impacto das ideias e o desenvolvimento e aplicação de técnicas inovadoras. Ideias que revolucionaram a bucólica conjuntura das aldeias autosuficientes, fechadas em torno de sua infindável

rotina cultural. Em grande parte, as cidades foram o grande palco para a experimentação das inovações significativas: a escrita, a roda, a metalurgia do bronze e do ferro. Elas acolheram e ampliaram as aplicações das descobertas e inovações. (AB'SÁBER, 1986, p.101 102).

A relação entre a cidade, arte e música está presente na própria conceituação do fenômeno urbano expressada por autores que caracterizam a cidade como um 'símbolo de arte' (MUMFORD, 1961) e uma 'obra de arte coletiva' (COSGROVE, 2003).

De acordo com Kong (1995), existem inúmeras razões para que se realizem estudos geográficos a respeito das atividades musicais, já que a música é o resultado de uma experiência ambiental, vinculada a sistemas sociais e de identidades, os quais se estruturam com diferentes combinações e grande diversidade em cada lugar.

Há também a possibilidade do uso do conceito de 'cidades criativas' para o estudo da relação entre a cidade e a música, tal como realizado pela UNESCO (2005) no estabelecimento de uma Rede de Cidades Criativas da Música.

A referida rede amplia as possibilidades de reconhecimento de uma cidade com destacada centralidade musical e fornece subsídios para a identificação de fatores que potencializam as atividades musicais nos meios urbanos.

A abordagem dos vínculos entre a cidade e a música também poder ser feita a partir da análise da relação entre as atividades criativas e o desenvolvimento territorial.

Conforme aponta Furtado (1984), o processo de desenvolvimento está inteiramente relacionado às atividades criativas. Para o autor, mais do que transformação, o desenvolvimento deve ser entendido como invenção, relacionando-se à liberação de forças criativas de uma comunidade, satisfação de suas necessidades e realização das potencialidades humanas.

Nesta perspectiva, o presente capítulo analisa o desenvolvimento territorial de Tatuí e seus vínculos com a atividade criativa musical em aspectos políticos, econômicos e culturais, tendo como objetivo demonstrar a importância das atividades criativas para o desenvolvimento territorial e do território para o desenvolvimento de atividades criativas.

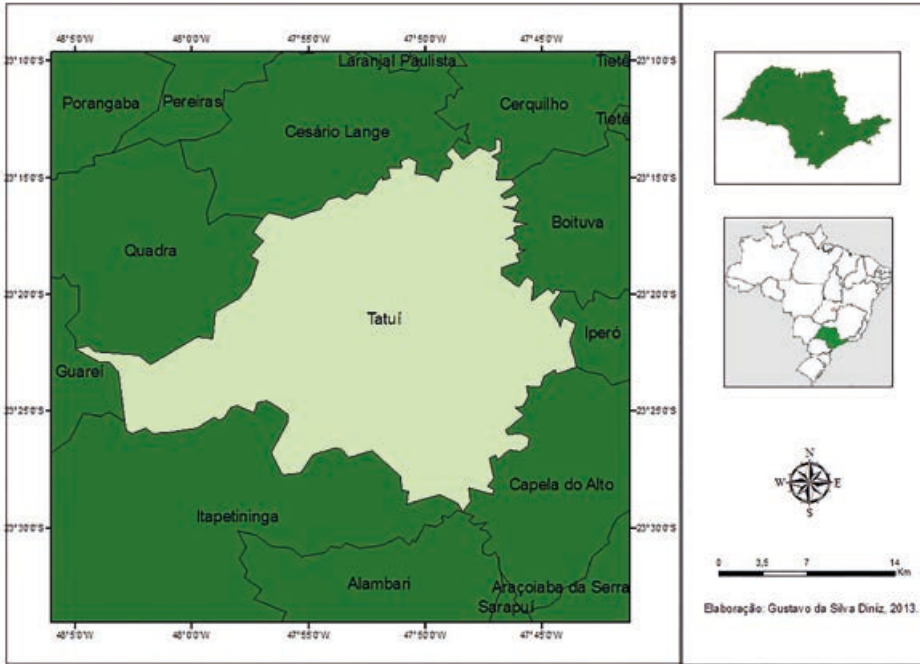
## **ATIVIDADES MUSICAIS E DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL EM TATUÍ-SP**

O município de Tatuí-SP (MAPA 1) está localizado na região sudoeste do Estado de São Paulo, possui área territorial de 523,475 km<sup>2</sup>, está distante 137 km



da capital, e possui uma população de 118.939 habitantes estimada para o ano de 2017 (IBGE, 2018).

Mapa 1- Município de Tatuí-SP-Brasil. Fonte: DINIZ, 2015.



Desde as origens do desenvolvimento territorial de Tatuí, as atividades econômicas e industriais possuem grande importância para o impulsionamento de atividade criativas e musicais no território.

As primeiras atividades econômicas impulsionadas em seu contexto regional e municipal, tais como a siderurgia, o tropeirismo, a cultura algodoeira e as fábricas têxteis são exemplos da integração entre o desenvolvimento territorial e as atividades criativas musicais.

É nesta região que se inicia a siderurgia brasileira. Em 1589 foi levantada a primeira forja de ferro do país, em 1682 é autorizada a construção da “Real Fábrica de Ferro de São João de Ipanema”, e em 1818 é instalada a primeira siderúrgica nacional. Tais atividades foram fundamentais para o povoamento da região, trazendo colônias de mineiros e fundidores europeus para a região, que se juntaram a sertanistas, índios e escravos, e que influenciaram nas fundações de futuros povoados. (DELAROLE, 2010)

A referida atividade econômica impulsionou uma grande interação de culturas na região, com a presença de europeus, africanos, mestiços indígenas, realizando atividades criativas, econômicas e culturais na região do Morro do

Ipanema, bem como a difusão de técnicas e instrumentos musicais por imigrantes alemães e suecos, integrando-se as sofisticadas tradições rítmicas de indígenas e africanos.

Desta forma, as relações entre economia e cultura no Morro do Ipanema, constituem um primeiro aspecto a se considerar nos vínculos entre as atividades musicais criativas e o desenvolvimento territorial de Tatuí-SP.

Na atividade tropeira dos séculos XVIII e XIX, observa-se novamente a relação entre as atividades musicais e o desenvolvimento territorial. De acordo com Monteiro (2013) há uma importante influência tropeira para a cultura da região em diversos costumes e manifestações artísticas, tais como as atividades musicais. Verifica-se a expressão de uma ‘Cultura Caipira’ na região, influenciada pela atividade tropeira e pela mistura de manifestações indígenas, africanas e ibéricas, tendo o Cururu e o Fandango Caipira como as atividades musicais de maior destaque.

A partir de 1855, a cultura algodoeira e as atividades têxteis imprimem forte impulso as atividades econômicas na região, tendo como expoente a Fábrica de Tecidos São Martinho.

Neste ponto, novamente nota-se uma relação entre o desenvolvimento territorial de Tatuí e as atividades musicais, já que a atividade têxtil fomenta o surgimento de muitas bandas e corporações musicais no município.

Músicos tatuianos como Octavio Azevedo (‘Bimbo Azevedo’) e José Coelho de Almeida (‘Maestro Coelho’) tiveram sua formação musical vinculada, direta ou indiretamente ao desenvolvimento da atividade têxtil no município. Também Praxedes Januário de Campos, músico descendente de escravos de importante papel na vida musical de Tatuí, dirigiu corporações que congregavam operários das indústrias têxteis do município tais como a União Operária.

Unindo as influências de integração cultural do ‘Morro de Ipanema’, as tradições de festividades regionais da ‘Cultura Caipira’ e o fomento das indústrias têxteis para as atividades criativas, identifica-se a fundação da Banda de Santa Cruz, em 1880, pelo alemão Mathias Frankler.

A Banda de Santa Cruz é um exemplo desta integração cultural e da relação das atividades musicais com o desenvolvimento territorial do município, já que incluía muitos descendentes de escravos entre os seus integrantes, tem suas origens relacionadas a uma festa de caráter religioso – Festa de Santa Cruz -, possuiu Mestres de Capela como Mestres de Banda, e Mestres de Banda que também atuaram em bandas impulsionadas pelas fábricas têxteis. (CAMARGO,

1997; CAMARGO e CAMARGO, 2006; MUSEU PAULO SETUBAL, 2013). (FIGURA 1).

Fig. 01- Banda Santa Cruz. 1906. Fonte: Delarole, 2010.



A chegada da ferrovia em 1888 e o próprio processo de urbanização são fatores importantes na relação entre as atividades musicais e o desenvolvimento territorial de Tatuí e desta forma estão ligadas ao próprio crescimento da cidade:

As bandas estão na origem da veia musical de Tatuí. Por serem um fenômeno urbano, as bandas estão ligadas ao próprio crescimento da cidade. Suas apresentações acontecem nas ruas e praças recém-abertas e nos vários clubes inaugurados em Tatuí no começo do século XX (MUSEU PAULO SETÚBAL, 2013 *apud* DINIZ, 2015, p.98).

O processo de urbanização propicia a construção de espaços de encontros e equipamentos comunitários os quais contribuem com o fortalecimento das manifestações criativas e associações musicais no município, com o surgimento de bandas, orquestras e corais amadores, artistas e professores de música, junto ao uso da criatividade na esfera política, que culminam em 1954 com a aprovação pelo Governo do Estado de São Paulo a construção do Conservatório Dramático e Musical “Dr. Carlos de Campos”, que durante seus 60 anos de desenvolvimento, veio a se tornar o maior da América Latina, com influência regional, nacional e internacional.

## O CONSERVATÓRIO DE TATUÍ

O Conservatório Dramático e Musical “Dr. Carlos de Campos” de Tatuí é uma unidade da Secretaria de Cultura do Estado de São Paulo, proposta em 1950

pelo Deputado Narciso Pierone, em diálogo com associações culturais do município, e sancionada pelo governador Lucas Nogueira Garcez em 1951, tendo suas primeiras inscrições no ano de 1954. (CONSERVATÓRIO DE TATUÍ, 2014).

Não obstante se tratar de uma instituição estadual, músicos locais, tais como Bimbo Azevedo e João Del Fiol e os integrantes da Associação Cultural Pró-Música de Tatuí, foram fundamentais para a criação do Conservatório no município e para a composição dos primeiros grupos e orquestras do Conservatório. (ALMEIDA, 2014)

Nesta perspectiva, afirma-se que a inovação cultural em território tatuiano representado pela criação do Conservatório se sustentou através de elementos de sua cultura local, juntamente ao fomento econômico do governo estadual.

Originando-se da criatividade artística e política, da concentração de talentos desenvolvida em território tatuiano e apresentando diferentes gestões e etapas de evolução em suas atividades, o Conservatório de Tatuí veio a se tornar a principal e mais conhecida instituição da cidade.

Em toda sua dinâmica de evolução, o Conservatório de Tatuí funcionou em vários lugares no município, até se estabelecer em suas atuais instalações. Atualmente conta com sete unidades no município, entre prédios próprios e alugados, incluindo-se um alojamento e um polo de suas atividades na cidade de São José do Rio Pardo. (FIGURA 2); (MAPA 2).

Fig. 2 - Apresentação Musical no Conservatório de Tatuí.



Fonte: Conservatório Dramático e Musical “Dr. Carlos de Campos” de Tatuí, 2014.

Mapa 2 - Mapa de localização das Unidades do Conservatório de Tatuí. Org., DINIZ, 2016.



Fonte: Conservatório de Tatuí, 2016.

As atividades desenvolvidas durante seus mais de 60 anos, englobando a segunda metade do século XX até os dias atuais, apresentaram um grande crescimento, entremeadado por situações de dificuldades e questionamentos, que culminaram na ampliação e difusão das atividades musicais e conexões desenvolvidas por seus funcionários, gestores, alunos, e comunidade local, tornando-se atualmente o maior Conservatório musical da América Latina.

O Conservatório de Tatuí conta com inúmeros cursos nas áreas eruditas e populares, e atividades correlatas. Além dos cursos de Cenografia, Concertos Didáticos, Curso de Musicografia Braille e de Coral nas Escolas. Há também a existência de diversos grupos musicais, eventos e encontros regionais, nacionais e internacionais, salvaguarda de acervo de criações e composições brasileiras e até mesmo a produção de CDs, DVDs, e a fabricação de instrumentos musicais nos cursos de luteria (FIGURA 3).



Fig. 3 - Sala de Verniz do Curso de Luteria.



Fonte: Fotografia obtida em trabalho de campo por DINIZ, G. S., 2015.

Símbolo das relações entre o território tatuiano e as atividades criativas e musicais, o Conservatório atrai artistas e talentos de diversas localidades para a cidade, apresentando grande influência nas atividades musicais do Estado e de sua região.

É relevante apontar que, mesmo iniciando suas atividades exclusivamente com alunos da cidade, com o crescimento da instituição, verificou-se um progressivo aumento de alunos originários de outros municípios, estados da federação e de outros países.

Na análise dos alunos da instituição, também é possível verificar crescentes conexões internacionais da instituição musical em estudo, em elementos como o número de alunos estrangeiros matriculados e na análise da atuação internacional dos egressos da instituição.

Há também grande influência local das unidades do Conservatório de Tatuí. De acordo com a pesquisa “Hábitos Culturais dos Paulistas” (LEIVA, 2014), verificou-se que a população de Tatuí possui expressivo destaque no que se refere ao hábito de frequentar concertos de música clássica, acima da capital do estado,

apresentando mais do que o dobro da frequência encontrada na Região Metropolitana de São Paulo. (FIGURA 4)

Fig. 4 - Porcentagem da população da cidade que foi a concertos de música clássica no último ano (2013-2014).



Fonte: Leiva, 2014.

Não obstante a citada influência local, a pesquisa também identificou a necessidade de ampliação da conexão das atividades da instituição com o território em que estão inseridas. Dos mais de 500 eventos realizados no ano de 2014, menos de 10% ocorreram fora das dependências das sete unidades do município, fazendo-se necessário uma ampliação de circuitos musicais e apresentações em equipamentos públicos e comunitários da cidade.

Diante do exposto, verifica-se que o Conservatório de Tatuí torna-se o maior símbolo das relações entre o desenvolvimento territorial e as atividades musicais, influenciando de modo intenso as dinâmicas sociais, materiais, bem como a cultura e o imaginário do município.

As atividades realizadas pela instituição são relevantes para a formação de alunos e profissionais, consolidação de eventos e criação de obras musicais, sendo que a influência da instituição e de suas conexões criativas e musicais estão evidenciadas em várias escalas espaciais.

## MÚSICA, TERRITÓRIO E CRIATIVIDADE EM TATUÍ-SP

Para além das atividades desenvolvidas no Conservatório de Tatuí, a pesquisa das relações entre as atividades musicais e o desenvolvimento territorial no município investigou as atividades impulsionadas pelo poder público, pela sociedade civil em seus conselhos e associações, e pela iniciativa privada, em indicadores econômicos e na comercialização e fabricação de itens musicais.

No que se refere ao Poder Público Municipal, de acordo com entrevistas realizadas nos anos de 2013 a 2015 com os representantes da Diretoria de Cultura e Desenvolvimento Turístico, Secretaria de Educação e Vice-Prefeitura de Tatuí, o principal foco da prefeitura em relação às atividades musicais visava a consolidação de um turismo cultural na cidade.

Os equipamentos culturais do município são representados por espaços como a Concha Acústica, o Palco da Praça da Matriz, o Centro Cultural, o CEU das Artes, a Biblioteca Municipal e o Museu Paulo Setúbal.

Não obstante a incipiente efetivação de um planejamento integrado por parte do Poder Público para o desenvolvimento territorial e as atividades musicais, pode-se observar uma relevante quantidade de planos, projetos de lei e legislações que vinculam o desenvolvimento da cidade às atividades musicais, tais como:

- Lei estadual n. 997, de 13 de Abril de 1951: Dispõe sobre a criação de um Conservatório Dramático e Musical na cidade de Tatuí.
- Lei estadual n.12.544 de 30 de Janeiro de 2007. Declara como Capital da Música o Município de Tatuí.
- Lei Municipal n.4.132 de 26 de Novembro de 2008. Institui o Programa de Caracterização Turístico Musical do Município de Tatuí e dá outras providências.
- Projeto de Lei Estadual n.493 de 2013. Transforma em Estância Turística o Município de Tatuí
- Projeto de Lei Federal de 2014. Confere ao Município de Tatuí, no Estado de São Paulo, o título de Capital Nacional da Música.
- Minuta do Projeto de Lei do Plano Municipal de Cultura de Tatuí de 2015.

No que se refere ao Plano Municipal de Cultura de Tatuí, cabe destacar a atuação e participação dos três conselhos municipais que se vinculam às atividades culturais no município: Cultura, Turismo e Patrimônio Histórico e Artístico.

Na elaboração do referido plano, destaca-se também a participação dos profissionais da FATEC do município, Faculdade de Tecnologia vinculada ao governo estadual, que abriga o único curso superior tecnológico gratuito de Produção Fonográfica no país. O referido curso conta com um estúdio público, um dos maiores da América Latina, possibilitando aos alunos e grupos musicais da cidade que realizem atividades de pré-produção, gravação, edição, mixagem e masterização. (FIGURA 5).



Fig. 5 - Tecnologia Musical, Rap e Música Latina na gravação de MC Visel e El Proyecto no Estúdio Público da FATEC Tatuí.



Fonte: Curso de Produção Fonográfica. FATEC Tatuí, 2015

Uma importante conexão entre as atividades musicais e o desenvolvimento territorial existente na minuta do Plano Municipal de Cultura de Tatuí é a formulação de uma “Zona Especial de Interesse Cultural e Turístico – ZEICT”, a qual possibilita o fomento das atividades musicais em diálogo com o planejamento urbano de Tatuí.

A existência de associações artísticas e musicais é outro importante elemento para que as atividades musicais se tornem parte do cotidiano e dos hábitos locais e se difundam no território.

Em Tatuí encontram-se iniciativas de organização colaborativa, de associações e artistas locais, tais como o Projeto Criança na Banda, Práxis Tatuí, Toca Tatuí, Arte pela Vida e Instituto Cultural Amadeus. As associações se valem de iniciativas da sociedade civil e ainda são incipientes os apoios da iniciativa privada e do poder público para a manutenção e funcionamento dessas organizações.

Também os eventos como o Canjazz, o Festival Paralelo e a Virada Cultural da Juventude, são fundamentais para o fomento das atividades musicais e criativas no município, já que, de acordo com Vivant (2012) a existência de espaços que não podem ser alvo de uma programação metódica também são importantes para uma cidade criativa, pois colaboram com a autenticidade e

com a formação de cenas artísticas baseadas em encontros fortuitos e experiências inéditas.

No que diz respeito a iniciativa privada e as atividades econômicas criativas em Tatuí, verificou-se que o município possui índices acima da média regional, estadual e nacional (RAIS, 2014) e seu Indicador de Desenvolvimento para Economia da Cultura foi considerado alto. (BARBOSA, 2010).

A comercialização de instrumentos e itens musicais na cidade se dá em localidades centrais, através de pequenas empresas, com poucos ou nenhum funcionário, cujos proprietários também são músicos. No que se refere à fabricação de instrumentos musicais, para além do Conservatório de Tatuí, existem na cidade as atividades de luthiers em residências ou oficinas, que também possuem atuação em regulagem e reparos de instrumentos.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base na pesquisa realizada, ficou evidenciado que o Município de Tatuí apresenta fortes vínculos entre as atividades criativas musicais e o desenvolvimento territorial.

Ressalta-se o papel desempenhado pela urbanização, pela industrialização e pela construção de equipamentos comunitários na promoção das atividades criativas musicais no território, contribuindo para a formação de bandas, grupos e associações que culminaram com a criação e desenvolvimento do Conservatório de Tatuí.

Além das características que são singulares e específicas de Tatuí-SP, que remontam as suas origens históricas e de criação do Conservatório, é preciso considerar, também, uma série de iniciativas e políticas públicas e privadas que, contemporaneamente, embora, incipientes, tem fortalecido e incentivado o desenvolvimento das atividades criativas nesse território.

Neste sentido, só é possível explicar o desenvolvimento territorial de Tatuí e suas conexões com as atividades criativas musicais, como um processo histórico e localizado geograficamente, no qual a identidade territorial foi fundamental para a concentração de atividades culturais e talentos, que constituem elementos essenciais em qualquer cidade criativa.

Conclui-se, portanto, que foi possível verificar em Tatuí um processo de interação circular e cumulativa, no qual as atividades criativas impulsionam o desenvolvimento territorial e o território estimula o desenvolvimento de atividades criativas.

## REFERÊNCIAS

- AB´ SÁBER, A. Quanto Custa uma Cidade. **Humanidades**, Brasília, v. 3, n. 10, p. 100-108, 1986.
- AB´ SÁBER, A. Em defesa da Biblioteca do Conservatório Dramático e Musical de São Paulo. In: **A obra de Aziz Nacib Ab´Sáber**. São Paulo, Beca, 2010.
- ALMEIDA, J. C. **José Coelho de Almeida**: depoimento. Entrevistadora: Silvia Corradi de Azevedo Cruz. Tatuí, FILÓ Comunicação, Educação, Arte, 2014. Entrevista concedida ao Projeto Notas e Compassos na Capital da Música.
- BARBOSA, F. **Indicador de Desenvolvimento da Economia da Cultura**. Brasília, IPEA, 2010.
- BAUMOL, W.; BOWEN, W. **Performing arts - the economic dilemma**: a study of problems common to theater, opera, music and dance. New York: Twentieth Century Fund, 1966.
- CAMARGO, R, F. **Memórias de Tatuí**: nossa terra, nossa gente, nosso folclore. São Paulo, João Scortecci Editora, 1997.
- CAMARGO, R.; CAMARGO, C. **Tatuí**: Capital da Música. São Paulo, Editora Noovha America, 2006.
- CONSERVATÓRIO DRAMÁTICO E MUSICAL “DR. CARLOS DE CAMPOS” DE TATUÍ**. Disponível em: <<http://www.conservatoriodetatu.org.br>>. Acesso em: 03, mar., 2014.
- CORRÊA, R.; ROSENDAHL, Z. (org.) **Geografia Cultural**: um século (1). Rio de Janeiro, EdUERJ, 2000.
- CORRÊA, R.; ROSENDAHL, Z. (org.) **Introdução à Geografia Cultural**. Rio de Janeiro, Bertrand Brasil, 2011.

COSGROVE, D. Em direção a uma geografia cultural radical: problemas da teoria. In: In: CORREA, R.; Rosendhal, Z. (org.) **Introdução à Geografia Cultural**. Rio de Janeiro, Bertrand Brasil, 2003.

DELAROLE, P. **O Conservatório Dramático e Musical “Dr. Carlos de Campos” de Tatuí como Difusor Cultural**. Dissertação (Mestrado em Música). São Paulo, Escola de Comunicação e Artes, USP, 2010.

DINIZ, G. S. **Atividades Criativas e Desenvolvimento Territorial: Música, Território e Criatividade em Tatuí-SP**. Dissertação (Mestrado em Geografia). Instituto de Geociências e Ciências Exatas/UNESP, Rio Claro, 2015.

DINIZ, G. S.; MENDES, A. A. Economia da cultura e economia criativa: análise dos conceitos e contribuição aos estudos territoriais. **Diálogo com a Economia Criativa**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 6, p. 25-40, set./dez. 2017.

FLORIDA, R. **A Ascensão da Classe Criativa**. Porto Alegre, L&PM, 2011.

FURTADO, C. **Criatividade e Dependência na Civilização Industrial**. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1978.

FURTADO, C. **Cultura e Desenvolvimento em Época de crise**. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1984.

FURTADO, C. In: FURTADO, R. (org.) **Ensaio sobre Cultura e o Ministério da Cultura**. Rio de Janeiro, Contraponto; Centro Internacional Celso Furtado, 2012.

GERTLER, M. Uma Geografia Econômica Cultural da Produção. In: CORRÊA, R.; ROSENDAHL, Z. (orgs.) **Economia, Cultura e Espaço**. Rio de Janeiro, EdUERJ, 2010.

GIBSON, C.; KONG, L. Cultural Economy: a critical review. **Progress in Human Geography**, 29, 5 (2005) pp. 541-561.

INSTITUTO Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). **Cidades@**. Disponível em: <<http://cidades.ibge.gov.br>>. Acesso em: fev., 2018.

IVCEVIC, Z. Creativity Map: Toward the Next Generation of Theories of Creativity. **Psychology of Aesthetics, Creativity, and the Arts**, v.3, n. 1, p.17-21, 2009.

KONG, L. Popular music in geographical analyses. **Progress in Human Geography**, 1995, 19 (1), pp. 183-98.

LEIVA, J. (org.). **Cultura SP: Hábitos culturais dos paulistas**. São Paulo, Tuva Editora, 2014.

MENDES, A. A. Condomínios industriais e empresariais no Brasil. A indústria automobilística e os novos espaços produtivos em Campinas (SP). **Finisterra**, XLIX, 97, 2014, pp. 119-134.

MENDES, A. A. O distrito audiovisual em Buenos Aires (Argentina): criatividade e desenvolvimento territorial. **Espaço e Economia**, ano IV, n. 8, 2016.

MOKYR, J. **The lever of Riches: Technological Creativity and Economic Progress**. Nova York: Oxford University Press, 1990.

MONTEIRO, R. R. **Territorialidade e Memória Tropeira em São Paulo: O Caminho Paulista das Tropas**. Tese (Doutorado em Geografia). Rio Claro, UNESP, 2013.

MUMFORD, L. **A Cultura das Cidades**. Belo Horizonte, Editora Itatiaia, 1961.

MUSEU PAULO SETÚBAL. **Acervo**. Tatuí, 2013.

OSTROWER, F. **Criatividade e Processos de Criação**. Petrópolis, Vozes, 2011.

PACHECO, F. J. K. **Documento técnico contendo metodologia padrão para estudos de Zoneamento Econômico Cultural**. Projeto 914BRZ4011. Ministério da Cultura/IPHAN/UNESCO, 2010.

POWELL, W.; SNELLMAN, K. The Knowledge Economy. **Annual Review of Sociology**, 30, 2004, pp.199-220.

**RELAÇÃO Anual de Informações Sociais (RAIS)**. Ministério do Trabalho/MTE. Disponível em: < <http://www.rais.gov.br> >. Acesso: fev. 2014.

REIS, A. **Cidades criativas**: análise de um conceito em formação e da pertinência de sua aplicação à cidade de São Paulo. Tese (Doutorado em Arquitetura e Urbanismo). São Paulo, Faculdade de Arquitetura e Urbanismo/USP, 2011.

ROMER, P. Endogenous Technical Change. **Journal of Political Economy**, 98(5), 1990, p.71-102.

SCOTT, A. A New Map of Hollywood: The Production and Distribution of American Motion Pictures. **Regional Studies**, v.36, n.9, dec., 2002.

SOUZA, M. **ABC do Desenvolvimento Urbano**. Rio de Janeiro, Bertrand Brasil, 2003.

STORPER, M. **The regional world. Territorial development in a global economy**. New York, Guilford Press, 1997.

UNESCO. **Creative Cities Network: Guidelines**. UNESCO, Paris, 2005.

VALE, M. Conhecimento, Inovação e Território. **Finisterra**, XLIV, 88, 2009, pp. 9-22.

VIVANT, E. **O que é uma Cidade Criativa?** São Paulo, Editora Senac São Paulo, 2012.